



O POEMA EM TEMPOS DE PANDEMIA: UMA EXPERIÊNCIA DE LETRAMENTO LITERÁRIO.

Juliano Guerra Rocha professorjulianoguerra@gmail.com* (FM)¹, Arlete de Falco (PQ)²

1 – Colégio Estadual Sebastião Xavier/Itumbiara, Goiás; 2 – Universidade Estadual de Goiás, Unidade de Itumbiara.

Resumo: Neste trabalho, em que se buscam formas alternativas de se levar a literatura a um público estudantil, surgiu de um projeto de extensão apresentado à Universidade Estadual de Goiás e desenvolvido em parceria com uma escola pública, também da cidade de Itumbiara, o qual apresentava uma proposta inicial mais ampla, objetivando promover uma aproximação entre estudantes e textos variados, visando a um letramento literário. O advento da pandemia impôs um redirecionamento ao trabalho. Assim, no interior do contexto de isolamento e de aulas remotas, surgiu a projeto *Poemando no Cerrado*, cujo objetivo principal, ainda mirando o letramento, constituiu-se na aproximação, desse público estudantil, de poemas de autores variados, brasileiros e estrangeiros. O projeto desenvolveu-se ao longo do segundo semestre do 2020, com a participação de alunos do Ensino Médio de uma escola pública e da Universidade Estadual de Goiás na elaboração de *podcasts*, que totalizaram quinze publicações. O entusiasmo e a emoção de cada aluno participante do projeto, diante do resultado mostrado no *podcast*, evidenciou a pertinência e a relevância de se levar a poesia à sala de aula, onde ela será sempre bem-vinda, a depender da forma como é conduzida.

Palavras-chave: Literatura contemporânea. Pandemia. Poesia. *Podcast*.

Introdução

Neste trabalho, que tem como tema o papel da literatura na vida do homem, volta-se a atenção para o seguinte problema: de que maneira a escola e/ou a universidade podem atuar para trazer a literatura para junto dos jovens que habitam esses espaços de formação? Trata-se de um tema amplamente revisitado e debatido em várias instâncias, no entanto longe de ser esgotado. Une todos esses debates o traço interseccional de aceitação de sua relevância.

Rildo Cosson (2007) abre o capítulo em que trata do par literatura e mundo com uma pertinente epígrafe de Antonio Candido, extraída do ensaio “O direito à literatura” (1995). De fato, uma reflexão construída em torno da dicotomia citada não pode deixar de fora os pensamentos desse crítico literário. Isso porque toda a reflexão de Candido se estabelece sobre uma premissa inusitada de tão óbvia: a literatura é um direito de todos, assim como o é o direito à comida e à moradia. O trecho escolhido por Cosson (2007) para figurar na abertura de seu capítulo reitera a ideia da literatura como uma





necessidade universal inerente ao homem, bem como enfatiza também a ideia de que o homem que não tem essa necessidade satisfeita corre o risco de ter sua personalidade mutilada.

Sem dúvida trata-se de uma imagem forte, que Candido se encarrega de desdobrar: a literatura é um direito do homem como o são a moradia e o alimento, e isso por uma razão elementar: ela o humaniza. Noutras palavras, ela acorda no homem os traços mais profundos e sutis que podem dar forma mais burilada à sua personalidade, pelo fato de o colocar frente a frente, como se fosse um grande espelho, com representações de diferentes situações da vida do mundo. Mas isso em forma de ficção ou poesia; assim, vendo fragmentos de vida em sua frente em forma de representações abstratas e fictícias, o homem pode realizar uma catarse e sublimar sua dor.

Comungando as ideias esboçadas acima, apresentamos numa escola de segundo grau da cidade de Itumbiara – o Colégio Estadual Sebastião Xavier - um projeto denominado *Poemando no Cerrado*, desenvolvido em parceria com a Universidade Estadual de Goiás, por meio do projeto de extensão Letrando em prosa e verso: uma proposta de interação sociocultural, cuja coordenadora aqui aparece como coautora.

É relevante pontuar que a ideia desse projeto adveio do caos imposto pela pandemia, que impôs limites ao desenvolvimento das ações propostas no projeto de extensão acima mencionado. Dessa forma, idealizou-se o *Poemando no Cerrado*, que emergiu guiado pelo objetivo geral de levar a literatura para o conjunto de alunos das duas instituições envolvidas. Especificamente, buscava-se, entre outras coisas, i) Promover uma interação maior entre Universidade/comunidade, utilizando a literatura como uma ponte viável; ii) difundir a literatura por meio de um gênero mais adequado ao momento, em vista de sua densidade; iii) oportunizar aos diferentes alunos o contato com poemas e poetas, do Brasil e do exterior; iv) familiarizar os envolvidos na ação com as especificidades do gênero.





Material e Métodos

O projeto desenvolveu-se durante o ano de 2020, em forma de *Podcast*. A partir da escolha, pelo aluno, de um poema que os coordenadores do projeto lhe apresentavam, em forma de antologia, esse poema era trabalhado ao longo da semana, para culminar na produção de um *podcast*, lançado às quintas-feiras. Nesses *podcasts* figuraram poetas de várias partes do país, que, como convidados especiais, faziam o último *podcast* do mês. O entusiasmo e a emoção de cada aluno participante do projeto, diante do resultado mostrado no *podcast*, evidenciou a pertinência e a relevância de se levar a poesia à sala de aula, onde ela será sempre bem-vinda, a depender da forma como é conduzida.

Resultados e Discussão

Rildo Cosson pondera que o corpo de que nos servimos e com o qual ocupamos nosso lugar social não é um ser unitário, mas um conjunto, feito da soma de vários outros corpos. Ao corpo físico que ostentamos em nossas atividades sociais vêm somar-se outros, como o corpo sentimento, o corpo emoções, o corpo linguagem, entre outros. A mistura de todos esses corpos é o que instaura em nós o traço de humano que nos caracteriza. E se apresentamos diferenças em relação aos outros que nos rodeiam, tal fato se deve à maneira como cada um exercita os diferentes corpos que em si carrega. E nesse conjunto de corpos que nos constitui, o corpo linguagem apresenta um funcionamento especial, pois nos permite estabelecer um relacionamento com o mundo que nos cerca. Dessa forma, o nosso mundo será aquilo que a linguagem nos permitir pronunciar. Noutras palavras, “a matéria constitutiva do mundo é a linguagem que o expressa” (COSSON, 2007, p.15). É o verbo, e nunca outra coisa, que desde o princípio fez o mundo ser o que é para cada um de nós.

Com relação ao trabalho que aqui se discute não foi diferente. Diante do impedimento imposto pela pandemia, buscamos formas alternativas de desenvolver o trabalho proposto no projeto Letrando em prosa e verso: uma proposta de ação intercultural. Se o que buscávamos era levar a palavra literária ao conjunto de pessoas





envolvidas na ação, era preciso tentar sair dos muros impostos pelo coronavírus. Nesse contexto, a ideia do trabalho com *podcast* pareceu-nos sedutora, não só por representar uma forma de viabilizar o que pretendíamos com o projeto como também por se tratar de uma ferramenta nova, e atraente para o público jovem.

A escolha da poesia para o desenvolvimento não foi casual. Há muito incomodava-nos o distanciamento em que se encontra o texto poético das salas de aula, tanto na educação básica quanto no ensino superior, o que se dá por razões diversas. Sem dúvida alguma, trata-se de um objeto estético que, ao longo dos anos vem sendo vítima de alguns equívocos. O primeiro deles é a prevalência do senso comum em tomar esse objeto como uma pura expressão de sentimentalismo, atitude que lhe nega a verdadeira essência e a complexidade. Por outro lado, dada a sua forma contida, o poema requer uma maior atenção e habilidade na sua recepção, o que fica dificultado pela falta de prática.

No entanto, não deveria ser assim. Alfredo Bosi (2000) pondera que, desde tempos longínquos, durante milênios, e muito antes da escrita, a poesia já habitava entre os homens, levando-lhes conforto e acalanto.

Identificando-se com a linguagem dos primeiros homens, a poesia lhes deu o abrigo da memória, os tons e as ondulações do afeto, o jogo da imaginação e o estímulo para refletir, às vezes para agir (BOSI, 2000, p.259).

Estando assim, ao lado do homem desde tempos imemoriais, por que na contemporaneidade se verificaria esse distanciamento? Essa foi uma indagação que nos motivou ao desenvolvimento do trabalho em discussão. Procurando quebrar a barreira de uma possível rejeição inicial, adotamos algumas medidas propositalmente, na esteira do que ensina José Helder Pinheiro (2018). Em sua obra *Poesia na sala de aula*, o autor lembra a necessidade de uma espécie de sedução do aluno para a apreciação da poesia. Dessa forma, o trabalho com a poesia deve ser precedido de um contato inicial entre os sujeitos envolvidos, qual seja, o leitor e o texto poético. É desejável que haja esse momento inicial de sondagem, em que pretendo leitor tenha a liberdade de se demorar com o texto, folhear o livro despreziosamente, deixando os olhos correrem por entre os versos. Para Adorno (1970, p.17), “cada obra de arte





é um instante [...], uma pausa momentânea do processo, tal como ele se manifesta ao olhar atento”. De fato, o olhar do leitor pode ser seduzido num fugaz instante por um verso que lhe salta diante dos olhos, emergindo de uma estrofe até então para ele inexpressiva.

O projeto ficou em vigência de agosto a dezembro de 2020, e durante esse intervalo de tempo, semanalmente era lançado um *podcast*, sempre às quintas-feiras. Nesses *podcasts* figuraram poetas brasileiros e estrangeiros, de maneira alternada. Um outro cuidado mantido durante todo o desenrolar do projeto foi manutenção de uma alternância dos alunos no trabalho.

Conscientes da singularidade do texto poético, assim que se definia o participante da semana, tínhamos o cuidado de disponibilizar-lhe uma coletânea de poemas de poetas variados, para que ele, após esse primeiro contato, fizesse a escolha do texto a ser trabalhado. Cumprida essa etapa, a seguinte consistia na busca de informações sobre o poeta escolhido, seguida de experimentos de leitura em voz alta, buscando um aprimoramento da *performance* vocal. Essa etapa envolvia um trabalho intenso de leitura, discussão das ideias do texto, gravações, regravações e discussões entre participante e coordenadores da ação, a respeito da vocalização do texto, até que ele fosse dado como concluído. Apesar do trabalho exaustivo, nenhum participante, quer da educação básica, quer do ensino superior se revelou contrariado ou desmotivado. Pelo contrário, a emoção e o entusiasmo estiveram presentes em todas as participações, o que mostra serem pertinentes as palavras de Alfredo Bosi, quando ele afirma que

Embora sejam poucos os que duvidem do “desencantamento do mundo”, fórmula incisiva com que Max Weber qualificou o *ethos* capitalista moderno, ainda há quem sinta a magia de um verso musical, o esplendor de uma imagem luminosa ou a melancolia do poema que fale de um bem para sempre perdido (BOSI, 2000, p. 260).

O que se evidenciou, durante todo o trabalho, é que a poesia sobrevive no seu incessante ato de resignificar parcelas da vida, de encantar pessoas e eventos (BOSI, 2000), e que as palavras, recortadas do mundo e dispostas numa página





escrita, para sempre conservam o dom de seduzir e encantar, tanto a meninos e meninas ainda adolescentes, como a jovens e adultos.

Reitera nossas considerações o fato de o projeto ter contado, durante toda a sua vigência, com a participação de poetas de várias partes do país, bem como de pesquisadores de outras universidades. Regularmente foi ao ar, na última quinta-feira de cada mês, um *podcast* em que esses poetas convidados trouxeram a sua arte para próximo dos alunos itumbiarenses, juntos dos quais, espalharam versos por esse país afora, amenizando, ainda que de forma leve e incipiente, a rudeza que a pandemia nos impôs. Os resultados desse contato com a poesia de forma sistemática durante um semestre inteiro, com certeza operou transformações. Concordamos e fazemos nossa a imagem que Eliot (1991) emprega para falar sobre a função da poesia na vida do ser humano. Defende esse poeta e crítico literário que os efeitos da poesia na vida do ser humano podem ser comparados a um avião que cruza os céus em relação aos seres que o olham da terra. Aquele que principiou a enxergar o avião desde que ele apareceu no céu é capaz de acompanhá-lo no ar por um longo tempo, até quando não o alcançam os olhares de quem não o seguiam desde o princípio. A literatura, na forma de poesia, nos aprimora a sensibilidade de olhar o mundo e alcançá-lo em suas feições mais sutis, mesmo que estejam esgarçadas como um avião entre nuvens.

Considerações Finais

O desenvolvimento do projeto *Poemando no Cerrado*, cujas ações discutimos acima, foi uma experiência marcante, que reitera aquilo de que já tínhamos conhecimento e sobre o que temos convicção: a literatura, direito de todo ser humano, precisa ocupar um lugar de destaque na sociedade, como uma forma entre todas mais acessível e viável de transformar a sociedade.

Agradecimentos





Agradecemos à Universidade Estadual de Goiás, por nos oportunizar esses momentos de divulgação de ações e troca de conhecimentos. Agradecemos, sobretudo, aos alunos e poetas que participaram conosco do *Poemando no Cerrado*, ação proposta pela Colégio estadual Sebastião Xavier, parceiro do projeto de extensão *Letrando em prosa e verso: uma proposta de interação sociocultural*, da Universidade Estadual de Goiás, sob a coordenação da professora Arlete de Falco.

Referências

ADORNO, Theodor W. **Teoria Estética**. Lisboa/Portugal: Edições 70, 1970.

BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2007.

ELIOT, Thomas S. A função social da poesia. In: _____. **De poesia e poetas**. São Paulo: Brasiliense, 1991, pp. 25-37.

PINHEIRO, José Hélder. **Poesia na sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.

